



Contemporânea

Contemporary Journal

Vol.4 No.3: 01-03, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

USO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE USE OF HORMONAL REPLACEMENT THERAPY IN CLIMACTERIC WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL USO DE LA TERAPIA DE REEMPLAZO HORMONAL EN MUJERES CLIMATÉRICAS: UNA REVISIÓN INTEGRAL

DOI: 10.56083/RCV4N3-139

Originals received: 02/01/2024

Acceptance for publication: 03/07/2024

Inês Portela Passos Galvão

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNINOVAFAPI

Endereço: Rua Dr Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI, CEP: 64073-505

E-mail: inespgalvao@gmail.com

Nilsa Araujo Tajra

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNINOVAFAPI

Endereço: Rua Dr Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI, CEP: 64073-505

E-mail: ntajra@uol.com.br

Silmara Ferreira de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNINOVAFAPI

Endereço: Rua Dr Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI, CEP: 64073-505

E-mail: aramlis.o@hotmail.com

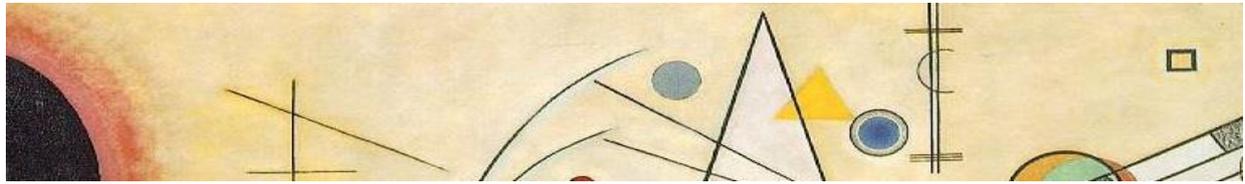
Jamyla Osternes Lemos Duarte

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNINOVAFAPI

Endereço: Rua Dr Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI, CEP: 64073-505

E-mail: jamladuarte@icloud.com



1. Introdução

O hipoestrogenismo fisiológico no climatério induz uma série de alterações urogenitais e sexuais que resultam em uma sintomatologia de difícil tolerabilidade, afetando a qualidade de vida feminina. A Terapia de Reposição Hormonal (TRH) é comprovadamente o tratamento mais eficaz para o alívio dos sintomas vasomotores e da síndrome urogenital nessa fase, sendo acompanhado de benefícios e riscos para a saúde.

2. Objetivo

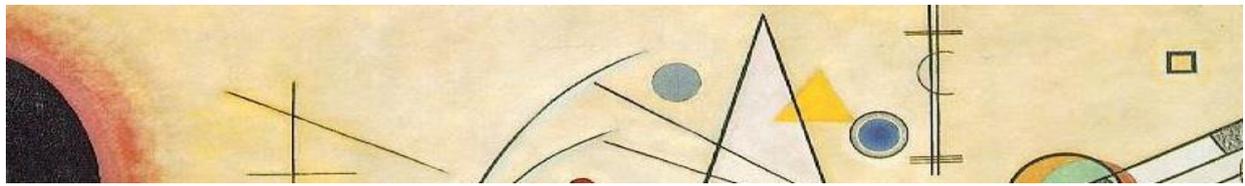
Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da Terapia de Reposição Hormonal em mulheres no climatério.

3. Metodologia

Esta revisão integrativa foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando as bases de dados LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios para a seleção da amostra foram: artigos no idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de 2011 a 2021, e que se adequassem à temática. Utilizando os descritores "terapia de reposição hormonal" AND "climatério" foram encontrados artigos científicos que, após leitura aprofundada, foram utilizados para essa revisão.

4. Resultados e Discussão

Inicialmente, encontrou-se 65 artigos, destes, 9 foram escolhidos, sendo 3 ensaios clínicos, 5 prospectivos e 1 retrospectivo. Os fatores de risco para aterosclerose em mulheres de 40 a 59 anos em TRH com síndrome



climatérica estudados demonstram relação com a intensidade e com a evolução desfavorável da mesma. Observou-se que os níveis sanguíneos de sICAM-1 e sVCAM-1 tiveram sua concentração reduzida em mulheres sem fatores de risco cardiovascular submetidas à terapia estrogênica, em comparação com o grupo controle. Embora haja a crença do ganho ponderal de peso em usuárias de TRH, os estudos contrariam essa hipótese e afirmam uma menor prevalência de sintomas climatéricos graves. A terapia com tibolona associada à testosterona é efetiva no tratamento do desejo sexual hipoativo das mulheres no climatério. Constatou-se uma diminuição da elasticidade biológica da pele sem o uso da TRH, enquanto não houve diferença na distensibilidade e na histerese.

5. Conclusões

Verificou-se que as evidências atuais aprovam o uso da TRH no climatério quando a relação risco-benefício é favorável. O rastreamento inicial para o risco cardiovascular para recomendar a terapia mais apropriada é imprescindível. Os riscos da terapia variam com o tipo, dose, duração, via de administração e se há uso de progestogênio. Os benefícios superam os riscos na maioria das mulheres sintomáticas com menos de 60 anos e menos de 10 anos do início da menopausa.

PALAVRAS-CHAVE: Hormônios, Mulheres, Perimenopausa.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.